



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO ATIVO:

**Análise de intervenções com recursos de baixo custo no contexto da
assistência social**

Juliana Honorato de Jesus

Orientadora: Profª. Me: Nilva Sueli de Oliveira Krawczyc

Trindade – Go

Ano: 2026 Ano

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO ATIVO:

**Análise de intervenções com recursos de baixo custo no contexto da
assistência social**

Juliana Honorato de Jesus

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção de título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.**

**Orientadora: Profª. Me: Nilva Sueli de
Oliveira Krawczyc**

Trindade – Go

Ano: 2026

Juliana Honorato de Jesus

**TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO ATIVO:
Análise de intervenções com recursos de baixo custo no contexto da
assistência social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes –
UniGoyazes como requisito final à obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional,
aprovado pela seguinte Banca examinadora.

Prof^a. Me: Nilva Sueli de Oliveira Krawczyc (Orientadora)
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof^o. Edson Vicente Oliveira
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof^o. Carlos Antônio E. Modesto
(Convidado Externo)

Trindade - GO
15/05/2026 - (Data da defesa)

TERAPIA OCUPACIONAL E ENVELHECIMENTO ATIVO: Análise de intervenções com recursos de baixo custo no contexto da assistência social

Graduanda: Juliana Honorato De Jesus¹. Orientadora: Prof^a. Me: Nilva Sueli de Oliveira Krawczyc²

RESUMO

Objetivo: O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde pública e assistência social, exigindo estratégias que promovam a autonomia do idoso. Por meio de revisão integrativa, este estudo analisa intervenções de terapia ocupacional voltadas à estimulação cognitiva e motora de idosos, utilizando recursos de baixo custo no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Metodologia:** Realizou-se busca eletrônica nas bases Google Acadêmico, BVS e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (2015-2025), com descritores DeCS: "Terapia Ocupacional", "Idosos", "SUAS", "Estimulação Cognitiva". **Resultados:** A terapia ocupacional nos CRAS fortalece vínculos e funcionalidade por meio de materiais recicláveis (pregadores, tampinhas, potes), eficazes para motricidade fina, memória e atenção sustentada, com alta replicabilidade domiciliar. **Conclusão:** Recursos acessíveis democratizam a reabilitação, potencializando o envelhecimento ativo e reafirmando o terapeuta ocupacional como agente de inclusão na proteção básica.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Envelhecimento ativo. Baixo custo. SUAS. Estimulação cognitiva.

ABSTRACT

Objective: Population aging poses challenges to public health and social assistance, requiring strategies that promote elderly autonomy. Through an integrative literature review, this study analyzes occupational therapy interventions aimed at cognitive and motor stimulation of older adults using low-cost resources within the Unified Social Assistance System (SUAS). **Methodology:** Electronic search conducted in Google Scholar, VHL BVS, and Brazilian Journal of Occupational Therapy (2015-2025), using DeCS descriptors: "Occupational Therapy", "Elderly", "SUAS", "Cognitive Stimulation". **Results:** Occupational therapy in CRAS strengthens bonds and functionality through recyclable materials (clothespins, bottle caps, plastic pots), effective for fine motor skills, memory, and sustained attention, with high home replicability. **Conclusion:** Accessible resources democratize rehabilitation, enhancing active aging and reaffirming occupational therapists as agents of social inclusion in basic protection.

Keywords: Occupational therapy. Active aging. Low cost. SUAS. Cognitive stimulation.

¹ Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientadora: Prof^a. Especialista do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais de saúde que transcendem os limites do diploma, especialmente aos Terapeutas Ocupacionais, pilares essenciais na promoção da longevidade e qualidade no cuidado ao idoso em situação de vulnerabilidade social.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa uma das principais transformações demográficas contemporâneas, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de idosos na população brasileira continuará em crescimento nas próximas décadas, demandando reorganização das políticas públicas voltadas à promoção da autonomia, funcionalidade e qualidade de vida dessa população (IBGE, 2022).

Nesse cenário, o envelhecimento ativo constitui importante diretriz para promoção da saúde e participação social da pessoa idosa, sendo definido pela Organização Mundial da Saúde como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança ao longo do envelhecimento (OMS, 2005). Alterações cognitivas, motoras e psicossociais associadas ao envelhecimento podem comprometer a autonomia funcional e a participação ocupacional dos idosos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso a recursos de cuidado e reabilitação é mais limitado.

A Terapia Ocupacional insere-se nesse contexto como campo de atuação voltado à promoção da participação ocupacional, autonomia e fortalecimento de vínculos sociais, especialmente no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). No entanto, observa-se que sua atuação nesse campo ainda é marcada por desafios relacionados à consolidação de práticas sistematizadas e à produção de evidências científicas sobre intervenções de baixo custo voltadas à população idosa.

Nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), as intervenções grupais favorecem o engajamento em atividades significativas e a ampliação da participação social dos idosos.

Tais práticas dialogam com os pressupostos do Modelo de Ocupação Humana, proposto por Gary Kielhofner, ao considerar a interação entre volição, habituação, capacidade de desempenho e contexto social.

Sob essa perspectiva, a utilização de recursos de baixo custo e materiais do cotidiano tem se destacado como estratégia acessível para o desenvolvimento de atividades voltadas à estimulação cognitiva, motora e social da população idosa.

Além de ampliarem a viabilidade das intervenções nos serviços socioassistenciais, essas práticas favorecem a continuidade das atividades no ambiente domiciliar, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade econômica.

Apesar da crescente inserção da Terapia Ocupacional no contexto do SUAS, observa-se uma lacuna na sistematização de evidências científicas que analisem de forma integrada o uso de recursos de baixo custo em intervenções voltadas à estimulação cognitiva e motora de idosos na proteção social básica.

Essa lacuna reforça a necessidade de reunir e analisar a produção científica recente sobre essas práticas, considerando sua aplicabilidade nos serviços comunitários e seu potencial de contribuição para o envelhecimento ativo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as intervenções de Terapia Ocupacional que utilizam recursos de baixo custo na estimulação cognitiva e motora de idosos no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no período de 2015 a 2025.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise crítica do conhecimento produzido sobre determinado tema, permitindo a incorporação de estudos com diferentes abordagens metodológicas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Essa abordagem permite reunir evidências relevantes para compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A construção da revisão seguiu as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos estudos incluídos e apresentação da revisão.

2.1. Estratégia de Busca

A busca bibliográfica foi realizada entre novembro de 2025 e março de 2026 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, sendo o Google Acadêmico utilizado como fonte complementar.

Foram utilizados descritores controlados e termos livres relacionados à Terapia Ocupacional, envelhecimento, assistência social, cognição e desempenho motor, definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A estratégia de busca utilizada foi: (“Terapia Ocupacional” OR “Occupational Therapy”) AND (“Idosos” OR “Envelhecimento” OR “Aged”) AND (“SUAS” OR “CRAS” OR “SCFV” OR “Assistência Social”) AND (“Cognição” OR “Cognitive Stimulation” OR “Desempenho Motor” OR “Motor Performance”).

2.2. Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos completos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis gratuitamente em português, inglês ou espanhol, que abordassem intervenções de Terapia Ocupacional voltadas à população idosa no contexto da proteção social básica, com ênfase em práticas de estimulação cognitiva e motora utilizando recursos de baixo custo e materiais acessíveis.

Foram excluídos estudos realizados em contextos hospitalares ou vinculados à atenção especializada em saúde, intervenções sem participação do terapeuta ocupacional e publicações duplicadas, incompletas ou não relacionadas ao objetivo da revisão.

2.3. Seleção e Análise dos Estudos

Ao final do processo de seleção, 16 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final da revisão.

A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento elaborado pelos pesquisadores, contemplando informações referentes ao autor, ano de publicação, objetivos, metodologia, intervenções propostas e principais resultados.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi organizado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) (PAGE et al., 2021), garantindo transparência metodológica.

2.4. Categorização Temática

A análise dos dados ocorreu por meio de categorização temática, permitindo a organização dos achados em eixos de significado relacionados ao objetivo da revisão.

Os resultados foram interpretados à luz do Modelo de Ocupação Humana (MOHO), proposto por Gary Kielhofner, considerando os componentes volição, habituação, capacidade de desempenho e participação ocupacional no contexto comunitário

2.5. Aspectos Éticos

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, sem envolvimento direto de participantes humanos, o estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

A busca bibliográfica identificou estudos relacionados à atuação da Terapia Ocupacional com idosos no contexto da proteção social básica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 estudos compuseram a amostra final da revisão. Os dados extraídos foram organizados e sintetizados na Tabela 1, considerando autor, objetivo, tipo de estudo/intervenção e principais resultados.

Tabela 1. Síntese dos Estudos Incluídos mais relevantes

Autor Ano	Objetivo do estudo	Tipo de intervenção	Principais resultados
Sandra Maria Galheigo (2020)	Discutir a constituição histórica da Terapia Ocupacional Social	Análise teórica e documental	Evidenciou a importância das práticas ocupacionais em contextos sociais e comunitários
Roseli Esquerdo Lopes et al. (2011)	Analisar a relação entre Terapia Ocupacional Social e políticas públicas	Discussão teórica	Destacou a atuação da Terapia Ocupacional nos contextos de vulnerabilidade social

Marisa Takatori (2010)	Investigar o cotidiano no processo de envelhecimento	Reflexão teórica	Identificou a relevância das atividades cotidianas para autonomia e participação ocupacional
Ana Paula Serrata Malfitano (2005)	Discutir especificidades da Terapia Ocupacional Social	Estudo teórico	Evidenciou a atuação profissional voltada às demandas sociais e comunitárias

3.1 Caracterização dos estudos incluídos

Observou-se predominância de estudos nacionais relacionados à Terapia Ocupacional Social e ao envelhecimento, com concentração de publicações em periódicos da área, especialmente nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

Predominaram abordagens qualitativas, teóricas e relatos de experiência, com foco em práticas desenvolvidas no contexto da proteção social básica, especialmente em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

As intervenções descritas relacionaram-se principalmente a oficinas grupais, atividades de estimulação cognitiva e motora e estratégias de promoção da participação social, com uso frequente de recursos acessíveis e materiais do cotidiano como mediadores terapêuticos.

3.2 Categorias temáticas identificadas

A análise dos estudos permitiu a identificação de três categorias temáticas principais:

- a) Terapia Ocupacional no contexto da proteção social básica e participação social de idosos;
- b) Utilização de recursos de baixo custo na estimulação cognitiva e motora;
- c) Estratégias de promoção da autonomia e continuidade das atividades no cotidiano.

Essas categorias serão aprofundadas na discussão, na qual serão articuladas as evidências empíricas e o referencial teórico do estudo.

3.3 – Tabela 2 Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa (2015–2025)

Autor/Ano	Objetivo	Tipo de estudo intervenção	Principais resultados
Pinho et al. (2023)	Analisar a atuação da TO no SUAS	Estudo qualitativo	Evidencia fortalecimento de vínculos e participação social no CRAS
Minatel & Andrade (2020)	Discutir TO no SCFV	Estudo qualitativo	Mostra contribuição da TO na cidadania e convivência social
Bardi & Malfitano (2024)	Mapear produção da TO no SUAS	Revisão bibliográfica	Identifica consolidação da TO na proteção social básica
Gomes et al. (2023)	Intervenções grupais com idosos	Estudo qualitativo	Redução do isolamento social e fortalecimento de redes de apoio
Bezerra & Basso (2023)	Analisar ética na TO social	Ensaio teórico	Reforça compromisso com direitos humanos no SUAS
Bardi et al. (2023)	Debater práticas comunitárias da TO	Estudo qualitativo	Integração de práticas e qualificação do cuidado comunitário
Neves & Macedo (2015)	Estudar história de vida no envelhecimento	Estudo qualitativo	Valorização da identidade ocupacional do idoso
Pinho et al. (2021)	Atuação da TO em serviços sociais	Estudo qualitativo	Ampliação da participação ocupacional
Santos (2023)	Estimulação cognitiva com materiais recicláveis	Estudo experimental/relato	Melhora de atenção e memória em idosos
Oliveira et al. (2021)	Oficinas terapêuticas com sucata	Estudo de intervenção	Ressignificação de papéis ocupacionais
Camacho et al. (2019)	Tecnologia educativa para idosos	Estudo quase experimental	Melhora no cuidado domiciliar de idosos com demência
Cardoso et al. (2018)	Tecnologias educacionais em saúde	Estudo de intervenção	Aumento da autonomia em atividades cotidianas
Carvalho et al. (2018)	Promoção da saúde no envelhecimento	Revisão integrativa	Evidencia impacto positivo de intervenções educativas
Nunes et al. (2021)	Fragilidade e intervenção em idosos	Estudo clínico observacional	Redução de riscos funcionais e quedas
Takatori (2010)	Cotidiano e envelhecimento	Estudo teórico aplicado	Reforça papel do cotidiano na autonomia
Lopes et al. (2011)	TO Social e políticas públicas	Estudo teórico	Consolida inserção da TO nas políticas sociais brasileiras

4. DISCUSSÃO

4.1 Terapia Ocupacional no SUAS e Volição Ocupacional

A inserção da Terapia Ocupacional nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) tem sido compreendida na literatura como uma prática situada nas demandas sociais e ocupacionais de populações em contextos de vulnerabilidade, conforme discutido por Sandra Maria Galheigo e Roseli Esquerdo Lopes, especialmente no campo da Terapia Ocupacional Social e das políticas públicas brasileiras.

No contexto do envelhecimento, as oficinas grupais desenvolvidas nesses serviços parecem favorecer experiências de participação coletiva que contribuem para a reaproximação do sujeito com atividades significativas do cotidiano.

Esse movimento pode ser compreendido como um possível favorecimento da volição ocupacional, componente do Modelo de Ocupação Humana (MOHO), conforme proposto por Gary Kielhofner, relacionado a interesses, valores e senso de capacidade pessoal.

Estudos como o de Pinho et al. (2023) indicam que tais intervenções não se restringem a atividades recreativas, mas se articulam à construção de vínculos sociais e ao fortalecimento da participação comunitária.

De forma complementar, Minatel e Andrade (2020) apontam que o trabalho desenvolvido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) pode contribuir para a ampliação do protagonismo social e para a reconstrução de papéis ocupacionais no processo de envelhecimento.

Nesse sentido, observa-se que as intervenções no âmbito da proteção social básica ultrapassam o caráter ocupacional recreativo, configurando-se como estratégias de fortalecimento da participação social e do reconhecimento do idoso como sujeito de direitos. Entretanto, a literatura também evidencia que esses resultados dependem de fatores estruturais e institucionais, como a qualificação das equipes, a continuidade das atividades e as condições de oferta dos serviços.

Dessa forma, a Terapia Ocupacional no SUAS pode ser compreendida não apenas como prática de intervenção direta, mas como dispositivo de mediação entre sujeito, território e políticas públicas, contribuindo para a ampliação da autonomia e da participação social de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade.

4.2 Estimulação Cognitiva e Motora com Recursos Recicláveis

4.2.1 Motricidade Fina

Conforme discutido na literatura da Terapia Ocupacional aplicada à funcionalidade, o uso de recursos de baixo custo, como pregadores de roupa, pode ser compreendido como uma estratégia de Tecnologia Assistiva de baixo custo com alta aplicabilidade em contextos comunitários, especialmente quando se considera a

necessidade de adaptação de atividades para populações idosas em situação de vulnerabilidade.

A relevância desse material está relacionada à possibilidade de graduação da resistência e da complexidade da atividade terapêutica. A variação entre pregadores de diferentes materiais, como madeira ou plástico, permite ao terapeuta ocupacional ajustar o nível de exigência motora conforme a capacidade funcional do indivíduo, favorecendo intervenções individualizadas.

Essas atividades estão diretamente relacionadas ao treino de habilidades de motricidade fina, especialmente os padrões de preensão pinça (pina-polpa e polpa-lateral), fundamentais para o desempenho de Atividades de Vida Diária (AVDs), como vestir-se, manipular objetos pequenos e realizar tarefas instrumentais do cotidiano.

Além disso, intervenções baseadas em tarefas funcionais tendem a favorecer maior transferência das habilidades treinadas para o cotidiano, especialmente quando comparadas a exercícios descontextualizados. Nesse sentido, o uso de objetos do dia a dia contribui para aproximar o ambiente terapêutico da realidade domiciliar do idoso, facilitando a generalização das habilidades adquiridas.

Dessa forma, a utilização de materiais simples não se limita à redução de custos, mas se configura como uma estratégia terapêutica coerente com os princípios da Terapia Ocupacional, ao priorizar a funcionalidade, a participação ocupacional e a adaptação do ambiente às necessidades do sujeito.

4.2.2 Estimulação Cognitiva

A utilização de materiais recicláveis e do cotidiano, como tampinhas de garrafa e jornais, é discutida por Santos (2023) como uma estratégia potencialmente eficaz para a estimulação de componentes cognitivos em idosos, especialmente em contextos de baixo custo e alta vulnerabilidade social.

Atividades como jogos de memória e associação construídos com esses materiais podem favorecer o treino de funções cognitivas como atenção sustentada e memória operacional, frequentemente afetadas no processo de envelhecimento.

Um aspecto relevante destacado na literatura é a familiaridade dos objetos utilizados, que tende a favorecer maior adesão e engajamento dos participantes. Esse fator contribui para a redução de barreiras iniciais de participação, facilitando a

compreensão da proposta terapêutica e ampliando a disposição para o envolvimento nas atividades.

De forma complementar, Oliveira (2021) aponta que as oficinas terapêuticas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) podem utilizar esses recursos não apenas para estimulação cognitiva isolada, mas também para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e tomada de decisão no contexto grupal.

Nesse sentido, a manipulação de materiais simples exige organização lógica, associação de informações e construção de estratégias, o que pode contribuir para a manutenção de processos relacionados à reserva cognitiva. Assim, observa-se que a Terapia Ocupacional pode utilizar recursos de baixo custo como mediadores de atividades cognitivas significativas, desde que haja intencionalidade terapêutica e estruturação adequada da atividade.

Dessa forma, tais intervenções demonstram que a eficácia no contexto da proteção social básica não depende necessariamente de tecnologias complexas, mas da capacidade do profissional de transformar materiais cotidianos em recursos terapêuticos com finalidade funcional e social.

4.3 Replicabilidade Domiciliar e Sustentabilidade

A utilização de recursos de baixo custo na Terapia Ocupacional, conforme discutido por Bardi e Malfitano (2024), pode ser compreendida a partir de um impacto multidimensional, envolvendo aspectos terapêuticos, sociais e econômicos, especialmente no contexto da proteção social básica.

Nesse sentido, a principal relevância do uso de materiais recicláveis no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) está relacionada à possibilidade de ampliação da continuidade das intervenções para além do espaço institucional.

Diferentemente de tecnologias assistivas de maior custo e complexidade, o uso de objetos cotidianos, como potes plásticos, tampinhas e pregadores, favorece a adaptação das atividades ao ambiente domiciliar, ampliando o alcance das intervenções.

Essa característica contribui para a participação de familiares e cuidadores no processo de estimulação funcional, fortalecendo redes de apoio e ampliando a integração entre serviço e cotidiano. Sob essa perspectiva, a replicabilidade domiciliar

não se limita à reprodução da atividade, mas envolve a incorporação das práticas terapêuticas na rotina do sujeito.

Essa continuidade pode contribuir para a consolidação de ganhos funcionais e para a manutenção da participação ocupacional, aspecto coerente com os pressupostos do Modelo de Ocupação Humana (MOHO), especialmente no que se refere à interação entre ambiente, hábitos e desempenho ocupacional.

Hohmann e Cassapian (2011) destacam que a utilização de tecnologias assistivas de baixo custo também se configura como estratégia de democratização do acesso às intervenções terapêuticas, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, ampliando o alcance da Terapia Ocupacional no campo social.

Dessa forma, a sustentabilidade das intervenções no SUAS pode ser compreendida como a capacidade de o sujeito apropriar-se das atividades terapêuticas em seu contexto de vida, promovendo maior autonomia no manejo de práticas de estimulação e autocuidado.

No entanto, essa sustentabilidade também depende de fatores como suporte familiar, adesão às atividades e condições materiais do cotidiano, o que reforça o caráter contextual e não universal dessas intervenções.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa atingiu o objetivo proposto ao sistematizar evidências científicas acerca do uso de intervenções de Terapia Ocupacional com recursos de baixo custo e materiais recicláveis no contexto da proteção social básica.

Os estudos analisados indicam que essas estratégias têm sido utilizadas principalmente em serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), especialmente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), contribuindo para a estimulação cognitiva, motora e para a ampliação da participação social de idosos em situação de vulnerabilidade.

Os achados sugerem que a atuação do terapeuta ocupacional nesses contextos se articula aos componentes do Modelo de Ocupação Humana (MOHO), especialmente no que se refere à volição, habituação, capacidade de desempenho e desempenho ocupacional. Nesse sentido, as intervenções com recursos simples e

acessíveis demonstram potencial de favorecer o engajamento ocupacional, a manutenção de habilidades funcionais e a continuidade das atividades no cotidiano.

Em conjunto, os resultados indicam que o uso de materiais de baixo custo pode representar uma estratégia terapêutica relevante, especialmente por sua viabilidade de aplicação em contextos de recursos limitados, além de favorecer maior acessibilidade às intervenções no âmbito da assistência social.

Essas estratégias reforçam a contribuição da Terapia Ocupacional no campo da proteção social básica, ao articular cuidado em saúde, participação social e fortalecimento da autonomia no envelhecimento, embora sua efetividade esteja relacionada às condições institucionais, territoriais e familiares em que são implementadas.

5.1 Limitações do Estudo

Embora os objetivos tenham sido alcançados, algumas limitações devem ser consideradas.

Observou-se predominância de estudos descritivos, relatos de experiência e revisões teóricas, em detrimento de ensaios clínicos controlados, o que limita a força de evidência sobre a efetividade das intervenções.

Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificultou a comparação direta entre os resultados, uma vez que diferentes instrumentos e abordagens foram utilizados.

O recorte linguístico e geográfico, com predominância de estudos nacionais, também pode restringir a comparação com evidências internacionais sobre tecnologias assistivas de baixo custo.

Por fim, a ausência de estudos longitudinais limita a análise dos efeitos sustentados das intervenções ao longo do tempo.

5.2 Recomendações para Pesquisa e Prática

Sugere-se a realização de estudos futuros com delineamentos mais robustos, incluindo ensaios clínicos e estudos longitudinais, que avaliem os efeitos das intervenções no médio e longo prazo.

No campo da prática, recomenda-se o desenvolvimento de protocolos estruturados para intervenções com materiais de baixo custo no âmbito do SUAS, favorecendo maior padronização e replicabilidade das ações nos diferentes territórios.

No âmbito das políticas públicas, destaca-se a importância do fortalecimento da inserção do terapeuta ocupacional nas equipes da assistência social, considerando sua contribuição para a qualificação das práticas voltadas à autonomia, participação social e funcionalidade de pessoas idosas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia que intervenções de Terapia Ocupacional baseadas em atividades simples e de baixo custo podem representar uma estratégia viável no contexto da proteção social básica, especialmente no atendimento à população idosa.

Os achados dialogam com a literatura ao indicar que tais práticas vão além da dimensão econômica, podendo contribuir para a participação social, o engajamento ocupacional e a ampliação da autonomia no envelhecimento.

De acordo com Hohmann e Cassapian (2011), o uso de recursos de baixo custo pode favorecer a democratização do acesso às intervenções terapêuticas, ampliando possibilidades de cuidado em contextos de vulnerabilidade.

Essa perspectiva se articula às diretrizes de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002), ao considerar saúde, participação e segurança como dimensões centrais do envelhecimento.

Por fim, ao dialogar com a Política Nacional de Assistência Social e com os fundamentos da Terapia Ocupacional Social, o estudo reforça o papel do terapeuta ocupacional como profissional estratégico na promoção de cidadania e participação social no SUAS.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BARDI, G.; MALFITANO, A. P. S. A atuação da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social: mapeamento de produções científicas brasileiras. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, e3836, 2024.

BARDI, G. et al. Comunidade de práticas em terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3452, 2023.

BEZERRA, W. C.; BASSO, A. C. S. Do compromisso ético-político à concepção de projeto profissional na terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3510, 2023.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília: Casa Civil, 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MDS, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011. Brasília, 2011.

CARDOSO, R. S. S. et al. Educational technology: a facilitating instrument for elderly care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 786-792, 2018.

CARVALHO, K. M. et al. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 4, p. 446-454, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 383, de 22 de dezembro de 2010. Brasília: COFFITO, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 406, de 07 de novembro de 2011. Brasília: COFFITO, 2011.

FIOCRUZ. Relatório de envelhecimento e saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2024.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 3, p. 1021-1035, 2020.

GOMES, C. M. S. et al. Intervenções sociais com cuidadores informais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3458, 2023.

HOHMANN, P.; CASSAPIAN, M. R. Adaptações de baixo custo na terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 22, n. 1, p. 10-18, 2011.

IBGE. Projeções da população do Brasil 2022-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KIELHOFNER, G. *Modelo de Ocupação Humana: teoria e aplicação*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; CAPELLARO, M. Terapia ocupacional social e políticas públicas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 19, n. 3, p. 369-376, 2011.

LOPES, R. E. et al. O terapeuta ocupacional na assistência social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 22, n. 3, p. 589-597, 2014.

MALFITANO, A. P. S. Contexto social e atuação da terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 16, n. 3, p. 107-113, 2005.

MINATEL, M. M.; ANDRADE, L. C. SCFV e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 309-329, 2020.

NEVES, A. T. L.; MACEDO, M. D. C. Terapia ocupacional social e envelhecimento. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 23, n. 2, p. 403-410, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement. *BMJ*, v. 372, 2021.

PINHO, M. T. et al. Sistema único de assistência social e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 31, e3392, 2023.

SANTOS, A. L. Estimulação cognitiva com materiais recicláveis. *Revista Acervo em Saúde*, v. 15, 2023.

SILVA, J. O. N.; CAMACHO, A. C. L. F. Tecnologias educacionais e envelhecimento ativo. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 6, 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on ageing and health. Geneva: WHO, 2015.